

e grande porte, 75% apresentaram-se hipermétropes e 25% míopes, o que se assemelha ao sugerido pelos mesmos autores, que mostraram tendência à hipermetropia em cães de grande porte. Quanto ao *habitat*, não foi estabelecida correlação com o erro refracional, pois todos os animais viviam confinados em ambientes pequenos (canil) e a maioria dos animais foi hipermetrope, ao contrário do descrito por Gaiddon et al., que citaram a tendência à miopia em animais, especialmente aqueles de porte médio que viviam em ambientes restritos. O astigmatismo é considerado raro em cães, no entanto, tem sido observado em uma variedade de raças. Em recente estudo, verificou-se astigmatismo, variando de 0,5 a 3,0 dioptrias, em apenas 10 dos 240 cães estudados, sendo unilateral em 8 dos 10 cães. Valores semelhantes foram observados no presente estudo, onde o astigmatismo encontrado foi leve na maioria dos olhos, sendo que em 25% foi superior a - 1,0 D. Os achados relativos ao leve grau de anisometropia, em 40% dos cães, inferior a 0,75 D assemelham-se aos obtidos por Murphy et al. que observaram 16% de anisometropia em animais avaliados, com pelo menos 0,5 D e Pollet que relatou anisometropia de 0,5 D como achado freqüente em cães, considerando-o dentro da faixa de normalidade. Em seu trabalho, foram constatados 5,8% de animais com anisometropia de 1,00 a 2,00 D. O estudo da refração ocular por retinoscopia em faixa em cães hígdos, sem raça definida, de um canil, na cidade de Botucatu (SP), demonstrou que a maioria dos animais apresentou tendência a hipermetropia, sem correlação com o *habitat* onde viviam, com anisometropia e astigmatismo.

Uso de membrana amniótica homogênea para correção de úlcera de córnea perfurada em eqüino

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo – SP

Rossetti, R.B.¹;
Zoppa, A.L.V.¹;
Silva, L.C.L.C.¹;
Cruz, R.S.F.¹;
Lara, J.H.S.¹;
Kubo, G.¹;
Barros, P.S.M.¹

A ocorrência de úlceras de córnea em eqüinos é bastante comum, geralmente resultante de traumatismo prévio associado a infecção secundária. As úlceras podem variar de simples abrasão superficial do epitélio corneal até perfuração com prolapso de íris. A ruptura do globo, *Phthisis bulbi* e cegueira são possíveis seqüelas. O objetivo da terapia na ulceração de córnea é restaurar a integridade do globo ocular, estabilizar os componentes internos, preservar a visão e prevenir endoftalmite e glaucoma. No tratamento cirúrgico, destaca-se o recobrimento com 3ª pálpebra, enxerto conjuntival, aplicação de adesivo e transposição córneo-escleral. Aplicação de lente de contato, transplante de córnea com tecidos autólogo e homólogo, além de implante sintético, tem sido igualmente contemplados. Dentre as membranas biológicas destaca-se o uso experimental de peritônio, pericárdio e membrana amniótica. Barros utilizou membrana amniótica eqüina para a correção de defeito induzido por ceratectomia em cães, mostrando baixa rejeição, integração da membrana, restabelecimento das camadas corneais e ausência de complicações. Segundo Brooks, o transplante de MAH pode promover diminuição na fibrose, redução na vascularização e rápida epitelização. O objetivo deste trabalho é relatar caso de um eqüino da raça Brasileiro de Hipismo, macho, nove anos de idade, utilizado para adestramento, apresentando úlcera de córnea perfurada com prolapso de íris e diminuição da pressão intra-ocular. Após exame clínico foi indicada ceratoplastia com MAH. Sob anestesia geral, as bordas da úlcera foram debridadas, a porção de íris prolapsada excisada e fragmento de MAH, preservada em glicerina 98%, previamente hidratada em solução fisiológica, foi suturada aos bordos da ferida com pontos simples separados e fio de náilon 9-0. Foi colocado sistema de lavagem subpalpebral (SLS) com tubo de silicone (3,8mm) para administração de medicamentos tópicos. O tratamento pós-operatório constituiu de administração sistêmica de antiinflamatório não esteróide e antibiótico, e tratamento tópico, com solução de gentamicina 1% e colírio de ciprofloxacina 0,3%. No 13º dia de pós-operatório obser